

Avaliação do conhecimento de universitários de Vitória de Santo Antão sobre a sífilis

Evaluation of the knowledge levels of university students from Vitória de Santo Antão about syphilis

Evaluación del conocimiento de universitarios de Vitória de Santo Antão sobre la sífilis

Recebido: 10/09/2022 | Revisado: 22/09/2022 | Aceitado: 23/09/2022 | Publicado: 30/09/2022

Letícia de Lima Albuquerque

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1746-8342>

Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

E-mail: leticia10pe@hotmail.com

Thaylane Rayanne dos Santos Barbosa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1691-2413>

Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

E-mail: thaylanerayanne@hotmail.com

Alessandra Silva Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0650-4835>

Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

E-mail: alessandra.silvaaraujo@ufpe.br

Rafaela de Siqueira Ferraz Carvalho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7473-0116>

Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

E-mail: rafa_s_ferraz@hotmail.com

Isabella Macário Ferro Cavalcanti

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7889-3502>

Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

E-mail: isabella.cavalcanti@ufpe.br

Resumo

O objetivo deste estudo foi avaliar o nível de conhecimento de universitários de Vitória de Santo Antão sobre a sífilis. Trata-se de uma pesquisa exploratória transversal com abordagem quantitativa e qualitativa, realizada com os estudantes universitários em Vitória de Santo Antão, Pernambuco, através da aplicação de um questionário. Esse questionário possuía 39 questões objetivas e 3 subjetivas para avaliar o nível de conhecimento dos estudantes sobre a sífilis, estimando a prevalência de infecção por sífilis entre os estudantes e relacionando a presença da infecção com as condições socioeconômica e demográfica dos estudantes. Os participantes dessa pesquisa demonstraram ter conhecimento suficiente sobre a sífilis sabendo diferenciar os três estágios e como a infecção é transmitida e prevenida. Apesar de, em sua maioria, os participantes da pesquisa declararem não utilizar o preservativo em todas as relações que praticam, e não terem sido testados nos três meses anteriores à pesquisa, foi possível observar que eles possuem o conhecimento sobre os sintomas de cada fase e as melhores formas de prevenção. Embora constatado que o conhecimento dos universitários sobre a sífilis era suficiente a partir da análise das respostas do questionário, ainda pôde ser vista a necessidade de promoção de ações de sensibilização e construção do pensamento crítico quanto ao pôr em prática o sexo seguro.

Palavras-chave: Estudantes; Epidemiologia; *Treponema pallidum*.

Abstract

The purpose of this study was to evaluate the level of knowledge of university students in Vitória de Santo Antão about syphilis. This is a cross-sectional exploratory research with a quantitative and qualitative approach, carried out with university students in Vitória de Santo Antão, Pernambuco, through the applications of a questionnaire. This questionnaire had 39 objective and 3 subjective questions to assess students' level of knowledge about syphilis, estimating the prevalence of syphilis infection among students and relating the presence of infection to students' socioeconomic and demographic conditions. The participants in this research demonstrated sufficient knowledge about syphilis knowing how to differentiate the three stages and how the infection is transmitted and prevented. Although most of the research participants declared that they did not use condoms in all the relationships they had, and that they had not been tested in the three months prior to the research, it was possible to observe that they have knowledge about the symptoms of each phase and the best forms of prevention. Although it was found that university students' knowledge about syphilis was sufficient from the analysis of the questionnaire responses, the need to promote awareness-raising actions and the construction of critical thinking regarding the implementation of safer sex could still be seen.

Keywords: Students; Epidemiology; *Treponema pallidum*.

Resumen

El objetivo de este estudio es evaluar el nivel de conocimiento de estudiantes universitarios de Vitória de Santo Antão sobre la sífilis. Se trata de una investigación exploratoria transversal con enfoque cuantitativo y cualitativo, realizada con estudiantes universitarios de Vitória de Santo Antão, Pernambuco, mediante la aplicación de un cuestionario. Este cuestionario contó con 39 preguntas objetivas y 3 subjetivas para evaluar el nivel de conocimiento de los estudiantes sobre sífilis, estimando la prevalencia de infección por sífilis entre los estudiantes y relacionando la presencia de infección con las condiciones socioeconómicas y demográficas de los estudiantes. Los participantes de esta investigación demostraron tener suficiente conocimiento sobre la sífilis para poder diferenciar las tres etapas y cómo se transmite y previene la infección. Aunque la mayoría de los participantes de la investigación declararon no usar preservativo en todas las relaciones que tuvieron, y que no se habían hecho la prueba en los tres meses previos a la investigación, se pudo observar que tienen conocimiento sobre los síntomas de cada una fase y las mejores formas de prevención. Aunque se constató que el conocimiento de los estudiantes universitarios sobre la sífilis fue suficiente a partir del análisis de las respuestas del cuestionario, aún se pudo ver la necesidad de promover acciones de sensibilización y la construcción de un pensamiento crítico sobre la implementación de prácticas sexuales más seguras.

Palabras clave: Estudiantes; Epidemiología; *Treponema pallidum*.

1. Introdução

A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível (IST) causada pelo *Treponema pallidum*. A sífilis é uma doença de notificação compulsória, de acordo com a portaria nº204 de 17 de fevereiro de 2016, do Ministério da Saúde, e essa notificação deve ser feita semanalmente (Brasil, 2016; Santos & Pereira, 2018).

As ISTs, são ocasionadas por diferentes etiologias como as causadas por bactérias, fungos ou vírus que se instalam no indivíduo afetado. São transmitidas principalmente através das relações sexuais desprotegidas com uma pessoa infectada, mas também podem ser através de contato com secreções contaminadas, amamentação e durante o parto (transmissão vertical) (Brasil; 2020).

Mesmo sendo facilmente tratável, a sífilis se encontra em crescimento no número dos casos. Em Pernambuco, de acordo com o Informe Epidemiológico de Sífilis, publicado em 2020, entre os anos de 2015 e 2019, houve um aumento de 145,5% de novos casos registrados. Destes, os números de casos de sífilis adquirida encontram-se predominante entre os homens (53,7%), indivíduos de raça parda (71,9%) e jovens dos 20 aos 29 anos (34,8%) (Pernambuco, 2020). Especificamente em Vitória de Santo Antão, PE, os números de novos casos, entre os anos 2011 e 2017, foram de 8.905 casos, evoluindo de forma crescente, de acordo com o Boletim Epidemiológico de Sífilis do ano de 2018. E desses, 55,01% são jovens adultos entre 20 e 39 anos. Vitória de Santo Antão é o município de Pernambuco com a maior taxa de detecção por 100.00 habitantes do Brasil, com 191,16%, seguido por Jaboatão dos Guararapes (75,72%) e Santa Cruz do Capibaribe (64,30%) (Pernambuco, 2018).

A sífilis pode se manifestar em três fases com características distintas. A primeira fase se manifesta em torno de quatro semanas após a infecção e é caracterizada pelo aparecimento do cancro duro na região genital ou anal. O diagnóstico nessa fase é difícil, pois o cancro pode passar despercebido e com três semanas regride espontaneamente sem deixar cicatriz (Santos & Pereira, 2018).

A segunda fase se manifesta anos após a infecção inicial, quando não é tratada, e tem por característica a presença de lesões principalmente nas mãos e pés. Nessa fase o diagnóstico pode ser feito com maior facilidade. Por fim, a fase terciária pode nunca se manifestar, mas quando sim, apresenta lesões sistêmicas em diversos órgãos, podendo também se manifestar neurologicamente (Santos & Pereira, 2018).

O diagnóstico para a sífilis é feito após o resultado positivo no teste rápido, seguido por um teste sorológico não treponêmico também positivo, relacionando os dados clínicos, histórico de infecções e risco de exposição recente (Galgaro, 2019; Brasil, 2021). Os principais testes não treponêmicos são Venereal Disease Research Laboratory (VDRL), Rapid Plasmatic Reagin (RPR), Unheated Serum Reagin (USR) e Tolidine Red Unheated Serum Test (TRUST). Já entre os testes treponêmicos, os principais são Teste de anticorpos treponêmicos fluorescentes com absorção (FTAAbs), Ensaio imunossorvente ligado à

enzima – ELISA, Teste imunológico com revelação quimioluminescente e suas derivações, Testes de hemaglutinação e aglutinação e os Testes rápidos treponêmicos (Brasil, 2021).

O indivíduo que não faz o tratamento corretamente, ou não tem ainda o diagnóstico para a doença, pode transmitir para seus parceiros sexuais se estes não tiverem conhecimento sobre a prevenção e não a põem em prática. Isso ocorre porque a transmissão se dá principalmente através do ato sexual. Com isso, o uso de preservativos durante o ato sexual é a melhor forma de prevenção para a doença (Souza et al., 2018).

Normalmente o ingresso na universidade coincide com o início da vida adulta, assim os jovens são a classe mais vulnerável às ISTs, pois muitas vezes, não têm a percepção necessária sobre o tema para evitar contaminação sexual (Jucá & Boff, 2019; Stephanou, 2020). O conhecimento sobre as ISTs não necessariamente resulta na prática de sexo seguro, pois muitas vezes, mesmo possuindo as informações e conhecendo o risco, os jovens adotam condutas sexuais imprudentes, possuindo mais de dois parceiros sexuais no período de seis meses, e não utilizando o preservativo todas as vezes que têm relações sexuais (Spindola et al., 2017; Souza et al., 2018; Leão & Abreu, 2019).

Além disso, no geral, grande parte dos universitários de uma instituição são provenientes de outros municípios e para que possam frequentar as aulas, muitas vezes necessitam mudar para a cidade onde está a universidade ou realizar esse deslocamento diário. Classificando-se como migrantes sazonais, ou migrantes pendulares, fica difícil o acompanhamento desses estudantes, pois muitos deles não procuram atendimento e acompanhamento médico (Francelino; 2020; Stephanou; 2020).

Assim, o presente trabalho foi motivado pelo crescente número de casos novos de sífilis no estado de Pernambuco nos últimos anos, principalmente jovens e adultos, e tem como objetivo avaliar e descrever o nível de conhecimento dos estudantes universitários de Vitória de Santo Antão, PE, visando a compreensão da relação entre a presença de infecção com as condições sociodemográficas e econômicas dos estudantes.

2. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa exploratória transversal com abordagem quantitativa e qualitativa, realizada com os estudantes matriculados nos cursos de graduação de Vitória de Santo Antão, Pernambuco, no período de julho a dezembro de 2021. Seguindo o tipo estudo de caso, a pesquisa contou com a metodologia de Yin (2015).

A pesquisa contou com a participação de 167 estudantes do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco (CAV/UFPE) que atenderam aos critérios de inclusão: todos os alunos matriculados nos seis cursos de graduação oferecidos pela Universidade a ser estudada, ter acima de 18 anos no período da pesquisa e alunos de ambos os sexos masculino e feminino; e como critérios de exclusão: alunos com matrícula vínculo, alunos que não concordarem com o TCLE e questionários respondidos de forma incompleta.

Este estudo respeitou as diretrizes e critérios estabelecidos na Resolução 466/12 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), os preceitos éticos estabelecidos no que se refere a zelar pela legitimidade das informações, privacidade e sigilo das informações, quando necessárias, tornando os resultados desta pesquisa públicos, sendo considerados em todo o processo de construção do trabalho. O projeto foi apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética sob parecer número 4.724.004. Os dados foram coletados através do questionário on-line, no qual o voluntário teve acesso ao TCLE e após a sua leitura pôde optar por participar ou não da pesquisa, assinalando sua opção antes do início da coleta.

Os dados foram separados nas categorias condições sociais, nível de risco para infecção por IST e nível de conhecimento sobre a sífilis. Então, foram processados no computador, apresentados quantitativamente e qualitativamente, através de gráficos e tabelas e analisados com estatística descritiva, em valores percentuais a fim de refletir no conhecimento sobre os métodos de prevenção. Após coleta, os dados foram adicionados ao software *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) para análise.

3. Resultados

Dos 167 participantes da pesquisa, 122 (73,1%) eram mulheres e 45 (26,9%) homens. Cento e trinta e oito alunos (82,6%) estavam entre a faixa de 18-25 anos de idade, seguidos por 32 (13,1%) na faixa 26-33 anos, 5 (3%) estavam entre 34-41 anos e 1 (1,2%) com idade acima de 44 anos. Cento e sete (66%) dos participantes possuíam renda mensal de menos de 1 salário-mínimo, 39 (24,1%) viviam com 1 salário, 9 (5,6%) com 2 salários e 7 (4,3%) com mais de 2 salários-mínimos.

De toda a amostra, 140 (83,8%) denominaram-se heterossexuais, 13 (7,8%) eram homossexuais e 14 (8,4%) eram bissexuais. Ainda, 89 (53,3%) estavam solteiros, 14 (8,4%) casados, 55 (32,9%) estavam namorando e 9 (5,4%) se encontravam em união estável. Cento e um participantes (60,8%) possuíam vida sexual ativa e 63 (39,2%) não. Oitenta e cinco participantes (51,2%) possuíam parceiro sexual fixo, 48 (28,9%) não possuíam parceiro fixo, e 34 (19,9%) não se enquadraram no foco da pergunta. Sessenta e seis participantes (39,5%) não utilizam preservativo em todas as relações sexuais que praticavam enquanto 55 (32,9%) afirmam utilizarem e 46 (27,5%) não se aplicaram no foco da pergunta.

Tabela 1. Perfil epidemiológico dos universitários de Vitória de Santo Antão, PE, que participaram da pesquisa.

Perfil epidemiológico	Total de respostas	Porcentagem (%)
Fez teste rápido nos últimos 3 meses		
Sim	15	9%
Não	151	91%
Já teve sífilis		
Sim	0	0%
Não	167	100%
Possui outras ISTs		
Sim	3	1,8%
Não	162	98,2%
Número de parceiros sexuais nos últimos 12 meses		
0	48	28,7%
1	83	49,7%
2	16	9,6%
3	13	7,8%
4 ou mais	7	4,2%

Fonte: Autores (2022).

Dentre todos os participantes, 91% alegaram não terem feito o teste rápido para sífilis nos últimos 3 meses anteriores à pesquisa e todos os 167 (100%) alegaram não terem tido sífilis anteriormente, e 162 (98,2%) afirmaram não possuir outras ISTs. Ainda, quando perguntados o número de parceiros sexuais nos últimos 12 meses anteriores à pesquisa, 83 (49,7%) disseram ter tido apenas 1 (Tabela 1).

Tabela 2. Conhecimento dos universitários de Vitória de Santo Antão, PE, sobre a transmissão e prevenção da sífilis.

Pergunta	Alternativas	Respostas
Você considera que sabe o suficiente sobre a sífilis e outras ISTs?	a) Sim	76 (45,5%)
	b) Não	91 (54,5%)
Você sabe o que é a sífilis?	a) Sim	151 (91,5%)
	b) Não	14 (8,5%)
A sífilis é causada por:	a) Um vírus	33 (19,9%)
	b) Uma bactéria	125 (75,3%)
	c) Um fungo	8 (4,8%)
A sífilis pode ser transmitida por:	a) Contato sexual e abraços	2 (1,2%)
	b) Contato sexual e transmissão de mãe para filho no parto	152 (91%)
	c) Contato sexual e partículas expelidas em tosses	13 (7,8%)
Um dos mecanismos de prevenção da sífilis é:	a) Utilizar antibióticos	3 (1,8%)
	b) Utilizar preservativos	164 (98,2%)
	c) Utilizar anticoncepcionais	0 (0%)
Sífilis tem cura?	a) Sim	155 (93,4%)
	b) Não	11 (6,6%)
A sífilis tem vacina?	a) Sim	24 (14,5%)
	b) Não	141 (85,5%)
O parceiro sexual de quem tem sífilis corre o risco de ser infectado?	a) Sim	161 (97%)
	b) Não	5 (3%)

Fonte: Autores (2022).

Em relação à transmissão e prevenção, 152 (91%) concordaram em dizer que a sífilis é transmitida através do ato sexual e da mãe para o filho na hora do parto e 161 (97%) afirmaram que o parceiro sexual de quem tem a Sífilis tem risco de ser infectado. Cento e sessenta e quatro participantes (98,2%) disseram que o uso de preservativo é a melhor forma de prevenção. Ainda, 155 (93,4%) afirmaram que a sífilis é uma infecção curável e 141 (85,5%) disseram que não há vacina específica (Tabela 2).

Apesar de 91 (54,5%) alunos terem alegado que não sabem o suficiente sobre a sífilis, 125 (75,3%) disseram que se trata de uma infecção bacteriana (Tabela 3). Sobre os conhecimentos dos alunos referentes aos sintomas da sífilis primária, 152 (91,6%) participantes alegaram que são a lesão indolor na boca e/ou na região genital e 12 (7,2%) disseram ser a febre e a fraqueza ou fadiga. Nos casos de sífilis secundária, 97 (58,8%) afirmaram que são lesões sistêmicas, principalmente nos pés e mãos, enquanto 47 (28,5%) alegaram ser lesões apenas nos órgãos próximos aos genitais (Tabela 3).

Tabela 3. Conhecimento dos universitários de Vitória de Santo Antão, PE, sobre sintomas, diagnóstico e tratamento da sífilis.

Pergunta	Alternativas	Respostas
Quais os sintomas da sífilis primária?	a) Lesão indolor na boca e/ou na região genital	152 (91,6%)
	b) Febre e fraqueza	
	c) Suor frio e náuseas	12 (7,2%) 2 (1,2%)
A sífilis secundária é caracterizada:	a) Pelos mesmos sintomas da primária	21 (12,7%)
	b) Por lesões apenas nos órgãos próximos aos genitais	47 (28,5%)
	c) Por lesões sistêmicas, principalmente nos pés e mãos	97 (58,8%)
O teste rápido, quando positivo, confirma o diagnóstico da sífilis?	a) Sim	112 (68,3%)
	b) Não	52 (31,7%)
O tratamento da sífilis consiste em:	a) Coquetel de antibióticos	38 (22,9%)
	b) Administração de penicilina benzatina	118 (71,1%)
	c) Sequência de administração de amoxicilina	10 (6%)
Sobre o diagnóstico da sífilis:	a) O diagnóstico sempre é feito cedo	4 (2,4%)
	b) Algumas pessoas têm sífilis e não sabem	153 (92,2%)
	c) É possível fazer o diagnóstico apenas pelos sintomas	9 (5,4%)

Fonte: Autores (2022).

De todos os participantes, 112 (68,3%) acreditavam que o teste rápido, quando positivo, confirma o diagnóstico da sífilis, e 118 (71,1%) disseram que a administração da penicilina benzatina é o tratamento indicado para a IST. Ainda, 153 (92,2%) concordaram que algumas pessoas têm sífilis e não sabem (Tabela 3).

4. Discussão

No presente estudo, foi possível caracterizar os universitários quanto aos aspectos sociais, demográficos e quanto ao conhecimento sobre a sífilis. Em sua maioria compostos por mulheres, heterossexuais, solteiros, entre 18 e 25 anos de idade e com renda mensal menor que 1 salário-mínimo. Em relação à vida sexual, sua maioria já tinha vida ativa, com parceiro sexual fixo e com apenas um parceiro sexual no último ano anterior à pesquisa, e alegaram não utilizar o preservativo em todas as relações que praticavam.

Números semelhantes foram encontrados por Dantas et al. (2015), que avaliando uma universidade do Rio de Janeiro, mostrou que a maioria eram mulheres entre 18 e 21 anos, contando com 3 a 4 salários-mínimos e que 65,9% dos estudantes tinham vida sexual ativa e 49% sempre praticavam o sexo seguro. Lima et al. (2017), mostrou em seu estudo que os universitários de Minas Gerais, com idade média de 22 anos e em sua maioria feminina, mais da metade não utilizavam a camisinha de forma regular durante as relações sexuais. Graf et al. (2017), constataram que a maioria dos participantes já eram ativos sexualmente e 45% não utilizaram camisinha na última relação sexual.

Teixeira et al. (2018) reuniram em seu estudo com universitários do Pará, uma amostra predominantemente feminina, com 20 anos, 21,1% afirmaram que, existindo confiança no parceiro, dispensavam o uso do preservativo. Declararam ainda que desconfiariam se o parceiro insistisse no uso da camisinha. Isso também foi dito por Santos e Oliveira (2022) ao afirmarem que as mulheres recebem o conhecimento necessário, mas têm receio de conturbar a relação ao insistir na utilização da proteção.

Outro estudo, feito com 819 graduandos da área de Saúde, mostrou que destes, sua maioria eram mulheres, declaradas heterossexuais, com renda familiar mensal de 1 a 4 salários-mínimos, onde 15,26% tiveram o início de sua vida sexual aos 16

anos, e o preservativo masculino ocupa o segundo lugar como meios utilizados para a anticoncepção, enquanto a pílula se encontra em primeiro lugar, e 20,02% alegaram não utilizar nenhum dos métodos. A sífilis foi a segunda IST mais mencionada quando questionados sobre quais ISTs os estudantes conheciam (Sales et al., 2016). Em relação ao número de parceiros desde a coitarca, Machado et al. (2019) apontam em seu estudo uma baixa adesão dos jovens ao uso do preservativo e que não possuir uma parceria fixa contribui para uma maior adesão do uso do preservativo.

Quanto ao conhecimento sobre a Sífilis, mais da metade afirmou que sabe o que é a sífilis, e que ela é causada por uma bactéria, mas disseram não saber o suficiente sobre a infecção. Em relação as perguntas específicas sobre as manifestações primárias, as formas de transmissão e os meios de prevenção da infecção, todas as respostas corretas foram marcadas por mais de 90% dos participantes, mostrando que eles possuem o conhecimento sobre a sífilis.

Semelhante aos resultados encontrados, Teixeira et al. (2018) trouxeram que 58,1% dos participantes de seu estudo consideravam ter conhecimento muito alto sobre as ISTs em geral e, ainda assim, apenas 45,3% afirmaram usar sempre preservativo, mostrando que o comportamento de risco não é determinado exatamente pelo conhecimento sobre o tema.

Sobre o conhecimento e a percepção dos estudantes universitários sobre as ISTs, os estudos mostram que os jovens de uma universidade privada do Rio de Janeiro possuem pouco conhecimento sobre o tema e adotam condutas sexuais inseguras (Fonte et al., 2018). Na mesma pesquisa, foi observado que os estudantes apresentam conhecimento abaixo da média em relação às ISTs, e os autores acreditam que tal fato contribuiu para a baixa percepção de risco, onde os jovens acreditam que é impossível ou pouco possível a chance de serem infectados, refletindo em um baixo uso de métodos preventivos.

Pereira et al. (2021) traz que os acadêmicos da área da saúde possuem o conhecimento sobre essa IST, mas insistem em praticar relações sexuais de forma desprotegida, tornando-se vulneráveis. E que ainda, é necessário não só saber, mas colocar o conhecimento em prática e se prevenir efetivamente. A literatura ainda traz que os jovens normalmente fazem o uso da proteção nas primeiras relações praticadas, mas posteriormente, começam a substituir o preservativo pelos anticoncepcionais, por considerar a camisinha mais como um meio de proteção contra gravidez (Santos & Oliveira, 2022).

Os participantes desta pesquisa mostraram ter conhecimento científico sobre as formas de transmissão, tratamento e prevenção da sífilis. Dantas et al. (2015) também afirmaram que os universitários possuem conhecimentos sobre a importância do uso do preservativo, formas de prevenção e risco de exposição, mas que mesmo assim um pequeno grupo ainda tem relações sexuais sem uso de preservativos.

5. Considerações Finais

Na amostra analisada, os alunos possuem conhecimento suficiente sobre a sífilis sabendo diferenciar os três estágios e como a infecção é transmitida e prevenida, uma vez que disciplinas relacionadas ao tema são ministradas desde a entrada na universidade, o que implica que o conhecimento é construído junto às aplicações em suas respectivas profissões.

Ainda assim, é importante manter e reforçar as ações de sensibilização relacionadas à sexualidade e a prevenção das ISTs para ampliar a percepção dos estudantes sobre o uso de preservativos, que não são apenas métodos contraceptivos, mas uma barreira efetiva contra as ISTs.

É indispensável a construção de novos estudos sobre o tema, por ser algo recorrente entre os jovens, para um melhor entendimento sobre suas perspectivas. Para composição de pesquisas futuras, indica-se a introdução de novas variáveis, como o consumo de bebidas alcoólicas e outras drogas relacionadas à prática sexual, principais fontes de informações sobre sexualidade e saúde sexual, motivos para a não adoção do uso do preservativo, idade do início da vida sexual, para assim relacionar melhor o conhecimento dos alunos às suas práticas cotidianas.

Referências

- Brasil. (2016). Ministério da Saúde. Portaria nº204, de 17 de fevereiro de 2016. https://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/saudelegis/gm/2016/prt0204_17_02_2016.html.
- Brasil. (2020). Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (Pcdt): Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/08/pcdt_ist_final_revisado_020420.pdf.
- Brasil. (2021). Ministério da Saúde. Manual técnico para o diagnóstico da sífilis. https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/sifilis/arquivos/manual-tecnico-para-diagnostico-da-sifilis_segunda-edicao.pdf.
- Dantas, K. T. D. B., Spíndola, T., Teixeira, S. V. B., Lemos, A. C. M., & Ferreira, L. E. D. M. (2015). Young academics and the knowledge about sexually transmitted diseases: contribution to care in nursing. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, 7(3), 3020-3036.
- da Costa Teixeira, R., de Maria, E. D. S. C., da Silva, F. J., Kietzer, K. S., Nunes, E. F. C., da Silva Dias, F. D. S., & Muniz, J. W. C. (2018). Uso de preservativos por alunos de cursos de saúde em uma Universidade pública. *Semina: Ciências Biológicas e da Saúde*, 39(1), 85-90.
- da Fonte, V. R. F., Spindola, T., Lemos, A., Francico, M. T. R., & Oliveira, C. S. R. (2018). Conhecimento e percepção de risco em relação às infecções sexualmente transmissíveis entre jovens universitários. *Cogitare Enfermagem*, 23(3), 1-10.
- de Andrade Santos, T., & de Oliveira, V. V. (2022). O conhecimento acerca das infecções sexualmente transmissíveis por universitários. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 8(2), 741-752.
- de Oliveira Souza, B. S., Rodrigues, R. M., & de Lima Gomes, R. M. (2018). Análise epidemiológica de casos notificados de sífilis. *Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica*, 16(2), 94-98.
- de Souza Santos, M., & Pereira, L. L. V. (2018). A importância da informação sobre a sífilis. *Revista Científica*, 1(1), 1-13.
- Galgaro, D. C. S. (2019). Perfil epidemiológico de indivíduos notificados com sífilis adquirida no município de Gramado-RS [monografia]. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre.
- Gräf, D. D., Mesenburg, M. A., & Fassa, A. G. (2020). Comportamento sexual de risco e fatores associados em universitários de uma cidade do Sul do Brasil. *Revista de Saúde Pública*, 54:41, 1-13, <http://doi.org/10.11606/s1518-8787.2020054001709>.
- Jucá, R. B., & Boff, A. A. (2019). Comportamento sexual de universitários da área da saúde em uma universidade do Rio Grande do Sul. *Boletim Entre SIS*, 4(1), 1-12.
- Leão, C. C., & Abreu, R. F. (2019). Assistência de enfermagem preventiva para a sífilis na adolescência. [monografia]. Centro Universitário de Goiás-Uni Anhanguera. Goiânia.
- Lima, C. A. G., Maia, M. D. F. D. M., Magalhães, T. A. D., Oliveira, L. M. M. D., Reis, V. M. C. P., Brito, M. F. S. F., & Silveira, M. F. (2017). Prevalência e fatores associados a comportamentos de risco à saúde em universitários no norte de Minas Gerais. *Cadernos Saúde Coletiva*, 25, 183-191.
- Machado, I. C. P., Pinto, A. L. C., Wachsmuth, D. F., Teles, I. F., Tavares, R. G., & da Silveira, M. M. M. (2019). A negligência no uso de preservativo e a exposição ao risco de infecções sexualmente transmissíveis no ensino superior: um paradoxo entre informações e práticas. *Brazilian Journal of Development*, 5(11), 24358-24372.
- Pereira, R., Lima, M. A. C., Silva, J. G., Costa, T. A., de Oliveira Santos, T., de Queiroz, V. B. S., & Oliveira, H. F. (2021). Infecções sexualmente transmissíveis entre acadêmicos da área de saúde. *Revista Eletrônica Acervo Científico*, 19, e5960-e5960.
- Pernambuco. (2018). Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Sífilis: ano 8 | Outubro | 2018. http://portal.saude.pe.gov.br/sites/portal.saude.pe.gov.br/files/boletim_sifilis_pernambuco_2018.pdf.
- Pernambuco. (2020). Secretaria de Vigilância em Saúde. Informe Epidemiológico de Sífilis. http://portal.saude.pe.gov.br/sites/portal.saude.pe.gov.br/files/informe_sifilis_2020.pdf.
- Rebello de Lima Francellino, S. M. (2020). Migração pendular de estudantes universitários na região de Aquidauana-Mato Grosso do Sul-Brasil. *Trayectorias Humanas Transcontinentales*, (6), 137-152.
- Sales, W. B., Caveião, C., Visentin, A., Mocelin, D., da Costa, P. M., & Simm, E. B. (2016). Comportamento sexual de risco e conhecimento sobre IST/SIDA em universitários da saúde. *Revista de enfermagem referência*, 4(10), 19-27.
- Spindola, T., Oliveira, C. S. R., Sodré, C. P., de Andrade Peixoto, H., Fonseca, M. H. S., & Tambasco, L. (2017). Dialogando com estudantes universitários sobre as doenças sexualmente transmissíveis. *Interagir: pensando a extensão*, (24), 60-68.
- Stephanou, A. T. (2020). Comportamento sexual de jovens universitários: aplicação da teoria do comportamento planejado [dissertação]. Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre.
- Yin, R. K. (2015). O estudo de caso: Bookman.